



Destaque da Semana: LEITE

Setor permanece pressionado, ainda registrando recuo nos preços ao produtor. O mercado consumidor continua com demanda limitada, o que, juntamente, com aumento da oferta em razão das elevadas importações, dificulta repasse nos preços. No curto prazo, pouca previsão de mudança no cenário.



ALGODÃO

Mesmo com a comercialização lenta e travada, em virtude da falta de entendimento entre agentes quanto a preço e qualidade dos lotes negociados e a fraca demanda das indústrias, os preços do algodão em pluma têm apresentado melhora gradativa, amparados pelo desempenho positivo de seus referenciais externos. A valorização da pluma na ICE tem trazido mais ânimo para os produtores, os quais estão com foco intensivo nas exportações.



FEIJÃO

Para o cores, os preços dos melhores tipos seguem pressionados, pois os compradores estão preferindo mercadorias comerciais, mais baratas. A partir de setembro a oferta tende a se intensificar, fortalecendo o viés baixista. Para o preto, os estoques nacionais somados às importações estão contribuindo para a manutenção do abastecimento. Contudo, os preços baixos e em queda do carioca acabam diminuindo a demanda pelo preto, atenuando os movimentos de alta.



CARNE BOVINA

A pressão baixista de preços para o mercado do boi gordo continua, com queda de 5,0%, ainda em função do excesso de oferta de gado terminado e da demanda retraída. A concorrência de outras carnes, principalmente de frango continuam a influenciar fortemente na redução de preços da carne bovina. A expectativa em curto prazo é de preços em queda.



MILHO

Com a desvalorização da moeda brasileira, identificam-se os produtores mais retraídos na comercialização, aguardando uma melhor definição das paridades de exportação. Com isso, a menor liquidez no mercado refletiu em amena valorização do grão nos principais estados produtores na última semana.

Preço Recebido pelo Produtor – 28/08/23 a 01/09/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Varição na semana %	Varição no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	120,45	132,44	-1,19%	-19,73%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	95,27	1,50%	5,91%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	773,84	0,00%	-18,90%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	460,02	625,25	-0,14%	-6,37%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	204,98	-0,53%	-48,22%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	226,81	-0,82%	-15,95%
LARANJA	SP	40,8 KG	22,72	44,72	7,76%	6,12%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,80	-5,41%	5,66%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	336,94	940,57	0,71%	-3,14%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	226,11	-1,93%	0,49%
	PR	60 KG	55,20	44,07	-2,63%	-43,05%
MILHO	MT	60 KG	43,26	35,26	2,03%	-45,55%
	BA	60 KG	53,13	50,00	0,00%	-27,05%
	BA	60 KG	96,71	126,87	-0,61%	-24,71%
SOJA	MT	60 KG	96,71	120,19	1,15%	-26,36%
	RS	60 KG	96,71	141,76	1,76%	-18,02%
TRIGO	PR	60 KG	87,77	57,23	-5,26%	-39,18%
	RS	60 KG	87,77	63,29	-3,29%	-19,73%
FRANGO	PR	KG		4,52	0,44%	-11,37%
BOI	MT	15 KG		185,17	-5,12%	-26,55%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,54	0,73%	-1,07%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 2,56%
- Dólar Setembro: R\$ 4,90
- IPCA Setembro: 0,41%
- WTI: US\$ 86,00 (0,53%)

Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 97,11 Saldo acumulado
M: US\$ 9,71 no ano: US\$ 87,41

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana – Agregado 01/09
Petróleo: WTI – Venc. Out-2023 – em 04/09 às 13h:42min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Jul/2023
Preços Semanais: Conab – Siagro em 04/09/23



Demais Produtos



AÇÚCAR

Apesar da boa evolução da safra 2023/2024 de cana de açúcar as cotações do derivado têm se elevado, graças a demanda que permanece em alta e os usineiros que mantém a postura firme diante das negociações.



ARROZ

Menor oferta nacional, desvalorização recente do real e viés de alta dos preços internacionais têm refletido em consistente aumento das cotações ao produtor.



CAFÉ

As cotações do café Arábica na Bolsa de Nova Iorque apresentaram maior sustentação em agosto e os preços domésticos se acomodam. Esse cenário é influenciado pelo declínio sazonal da colheita no Brasil e retração do produtor no mercado. A tendência é de maior estabilidade nos preços do Arábica e do Conilon neste mês de setembro.



CARNE DE FRANGO

O mercado de frango vivo continua com preços estáveis nesta semana no estado de SP. No atacado, o frango congelado voltou a registrar aumento de 3,3% em SP, como consequência da expectativa da entrada dos salários e aumento da demanda. O estado de alerta em função da Influenza Aviária segue monitorado, não havendo registro de nenhuma ocorrência em granjas comerciais.



CARNE SUÍNA

O mercado de carne suína encerrou a semana com alta de preços, tanto para o suíno vivo quanto para o atacado em São Paulo. A reposição entre atacado e varejo segue melhorando, o que favoreceu recuperação de preços na expectativa de um consumo mais aquecido neste início de mês e oferta equilibrada. No curto prazo, a expectativa é de preços estáveis com possíveis baixas, influenciados sobretudo pela forte concorrência de outras proteínas.



ETANOL

A semana foi de alta nos preços do etanol. Além do aumento da procura pelo biocombustível em virtude da proximidade do feriado, as usinas mantiveram a postura firme diante dos preços.



MANDIOCA

Raiz: Semana de novas reduções nas cotações da mandioca. Apesar da retomada dos trabalhos em campo, a liquidez do mercado esteve reduzida o que afetou os preços.

Farinha: Diante da proximidade do final do mês os compradores estiveram postergando as aquisições o que causou lentidão no mercado ocasionando redução nas cotações.

Fécula: Além do aumento considerável dos estoques de fécula, o mercado esteve pouco movimentado, o que culminou em uma queda intensa nos preços.



SOJA

Ainda sob influência do mercado climático e sem saber qual a real produção norte-americana para a safra 2023/24, preços CBOT tem muita oscilação na semana. Há uma tendência de alta em Chicago, motivada por uma possível redução de estimativa de produção e demanda aquecida nos Estados Unidos. Preços nacionais continuam a subir levemente, com variação de 11,8% nas últimas 11 semanas. Alta dos preços internacionais e principalmente de prêmios positivos dão sustentação nas cotações no Brasil.



TRIGO

A boa evolução da nova safra até o momento, somado à desvalorização internacional e cambial vêm pressionando as cotações no mercado doméstico. Tendência de baixa no curto prazo.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário